

DOI: <https://doi.org/10.5585/rgss.v8i1.13679>

Data de recebimento: 03/10/2018

Data de Aceite: 01/03/2019

Editora Executiva: Lara Jansiski Motta

Editora Científica: Sonia Monken

**O IMPACTO DA EDUCAÇÃO CONTINUADA PELO ENSINO A DISTÂNCIA NO SETOR DE SAÚDE: UM ESTUDO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE SETE LAGOAS/MG****Fabrcia Cândida Aparecida de Paula Raggi<sup>1</sup>**  
**Eloísa Helena Rodrigues Guimarães<sup>2</sup>**  
**Frederico César Mafra Pereira<sup>3</sup>**  
**Júlio César Batista Santana<sup>4</sup>****RESUMO**

Na contemporaneidade, o conhecimento científico exige constantes atualizações. Neste contexto, os profissionais da saúde, especialmente os que atuam na esfera pública, enfrentam novas demandas, quer seja devido à necessidade de adquirir novos conhecimentos com o advento de novas tecnologias, ou pelo simples fato de que a ciência se desenvolve e inova. Esta pesquisa teve como objetivo analisar como a educação continuada contribui para a formação dos enfermeiros atuantes na atenção primária no município de Sete Lagoas/MG. Baseando-se em discussões teóricas sobre o tema, especialmente as relacionadas à Gestão do Conhecimento nas organizações e sua aplicabilidade na área da saúde, a pesquisa enfocou a necessidade de atualização e especialização dos profissionais atuantes nos sistemas de saúde pública no país e a possibilidade de que essa formação ocorra na modalidade de Educação a Distância. A pesquisa foi caracterizada como um estudo de caso de caráter qualitativo e quantitativo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com coordenadoras da Secretaria Municipal de Saúde e por meio de questionários eletrônicos disponibilizados pelo Google Formulários para 47 enfermeiros atuantes da Atenção Primária de Saúde do município. Os dados da pesquisa evidenciaram que, apesar de a maioria dos enfermeiros entrevistados mostrarem-se favoráveis aos treinamentos na modalidade de EAD, essa metodologia não é explorada em sua totalidade no Município, embora haja todas as condições para que esta prática se efetive de fato como uma metodologia auxiliar nos treinamentos para os enfermeiros que atuam na atenção primária no local pesquisado.

**Palavras-chave:** Gestão do Conhecimento. Atenção Primária. Educação Continuada em Saúde. Educação a Distância.

<sup>1</sup> Mestre em Administração - Fundação Pedro Leopoldo – FPL. Pedro Leopoldo, MG - Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4353-8471> E-mail: [fabrcia.raggi@gmail.com](mailto:fabrcia.raggi@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Linguística – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7050-0105> E-mail: [eloisa.guimaraes@fpl.edu.br](mailto:eloisa.guimaraes@fpl.edu.br)

<sup>3</sup> Doutor em Ciência da Informação - ECI / UFMG. Belo Horizonte, MG, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1971-8069> E-mail: [professorfrederico@yahoo.com.br](mailto:professorfrederico@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> Doutor em Bioética – Centro Universitário São Camilo – CUSC. São Paulo, SP, Brasil  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0546-6048> . E-mail: [julio.santana@terra.com.br](mailto:julio.santana@terra.com.br).



## **THE IMPACT OF CONTINUING EDUCATION IN THE HEALTH SECTOR: A STUDY IN PRIMARY CARE IN THE MUNICIPALITY OF SETE LAGOAS / MG**

### **ABSTRACT**

In contemporary times scientific knowledge requires constant updates. In this context, health professionals, especially those working in the public sphere, face new demands, whether due to the need to acquire new knowledge with the advent of new technologies, or simply because science develops and innovates. This research aimed to analyze how continuing education contributes to the training of nurses working in primary care in the municipality of Sete Lagoas / MG. Based on theoretical discussions on the subject, especially those related to Knowledge Management in organizations and their applicability in the health area, the research focused on the need for updating and specialization of professionals working in public health systems in the country and the possibility of that this training takes place in the modality of Distance Education - EAD. The research was characterized as a qualitative and quantitative case study, whose data were collected through semi-structured interviews answered at the Municipal Secretariat and through electronic questionnaires provided by Google Forms for 47 nurses working in Primary Health Care of the municipality of Sete Lagoas / MG. The research data showed that, although most of the interviewed nurses were in favor of training in the EAD modality, this methodology is not fully explored in the municipality and that there are all the conditions for this practice is indeed effective as an auxiliary methodology in the training for nurses who work in primary care in the municipality surveyed.

**Keywords:** Knowledge Management. Primary Care. Continuing Education in Health. Distance Education.

### **1 Introdução**

O acesso à informação em constante movimento permite às pessoas serem mais competitivas e exigentes, e também propicia um novo ciclo de busca de novas informações (Silva et al., 2015). Como resultado desse processo, destaca-se o acelerado desenvolvimento dos setores de trabalho. A área da saúde não fica isenta desses impactos: os usuários do sistema de saúde estão cada vez mais cientes dos seus direitos e solicitam dos profissionais atendimentos mais qualificados. Neste contexto, técnicas e ferramentas diferenciadas, que antes eram utilizadas apenas em ambientes industriais, atualmente são adaptadas para serem empregadas na área da saúde, na busca da excelência da qualidade na assistência e nos serviços.

No campo da ciência e da tecnologia, as políticas públicas na área da saúde caracterizam-se pelo incentivo ao desenvolvimento de competências para a produção científica, a fim de produzir inovações e tecnologias que possibilitem minimizar a dependência do Brasil de conhecimento produzido em outros países. Esta busca pelo desenvolvimento do conhecimento acontece em diversos setores da saúde pública, devido à necessidade de atualização e de redução de custos por meio da produção de conhecimento local. Com a inovação, ocorreu uma evolução do cenário internacional na área da saúde, a partir do desenvolvimento das multinacionais, de novos produtos com alto valor agregado e o desenvolvimento industrial e tecnológico (Fonseca & Fonseca, 2013).

A educação é uma fonte de novos conhecimentos e, para estarem atualizados, os profissionais necessitam sempre rever seus conhecimentos, e buscar tomar conhecimento de inovações em suas áreas. Na área da saúde não é diferente; por isso, faz-se necessário adotar metodologias que sejam capazes de modificar os padrões de trabalho, em face à realidade



tecnológica, à qualidade de informação e aos processos de comunicação; isto pode gerar uma difusão cultural nas organizações, por isso a inserção do processo de gestão do conhecimento é fundamental e deve ser dinâmica e conformada por diversas variáveis presentes no contexto envolvido (Moya et al. 2009).

Uma das opções para melhorar o atendimento dos pacientes está relacionada à capacitação dos profissionais da área da saúde. Sendo assim, Oliveira, Nicola e Souza (2014) relatam que existe uma crescente complexidade relacionada a instituições de saúde, pois esses locais necessitam de novos avanços nos atendimentos e lidam com muitos riscos, o que exige dos profissionais de saúde, no caso os enfermeiros, atualização, capacitação e treinamento para que novos conhecimentos e inovações tecnológicas possam ser aplicadas em suas práticas profissionais.

A modalidade de ensino a distância - EAD facilita a aprendizagem quando os profissionais podem permanecer na própria instituição de trabalho após o fim do expediente ou até mesmo durante intervalos, para estudarem por meio de teleconferências ou videoconferências, o que promove uma ótima interação entre os profissionais. Além desses recursos, os profissionais podem utilizar a internet, a digitalização e manipulação de imagens em CD-ROM ou fitas de vídeo e, para melhor apropriação desses conhecimentos, realizarem grupos de estudos para fechamento dessas atividades (Oliveira, 2007). Diante do exposto, esse artigo descreve uma pesquisa que teve como objetivo geral analisar como a educação continuada desenvolvida na modalidade EAD contribui na formação dos enfermeiros atuantes na atenção primária no município de Sete Lagoas/MG. Como objetivos específicos elencaram-se: (i) descrever o mecanismo de gestão do conhecimento em saúde na atenção primária implementado no município de Sete Lagoas/MG; (ii) descrever as ações de treinamento a distância desenvolvido para enfermeiros da atenção primária do município de Sete Lagoas; (iii) identificar a percepção dos enfermeiros participantes sobre as ações de capacitação a distância no município de Sete Lagoas e (iv) mapear os desafios e contribuições da educação continuada a distância na formação dos enfermeiros participantes.

Este artigo está organizado em cinco seções, incluindo essa Introdução. Na segunda seção, discutem-se os temas que deram suporte para a pesquisa; na terceira seção descreve-se a metodologia utilizada; na quarta seção são apresentados e discutidos os resultados da investigação e, finalmente, apresentam-se as considerações finais, limitações do trabalho e sugestões para futuras pesquisas sobre o tema.

## **2 Gestão do conhecimento em saúde**

Para Rosenberg, Ohayon e Batista (2008) o contexto atual das organizações da área da saúde mudou, ao propor abordagens diferentes em relação ao atendimento ao cidadão, com terapias mais integralizadas, em que saúde e doença são considerados conceitos mais dinâmicos. Nesse contexto, a promoção da saúde é fundamental, bem como a gestão do conhecimento em saúde, que proporciona essas conquistas.

Já Ruthes e Cunha (2008) afirmam que a implementação de novos modelos de ferramentas gerenciais contribui para o desenvolvimento da gestão do conhecimento nos trabalhos de enfermagem, por meio da construção de uma melhor assistência humana, voltada para um cuidado assistencial muito desenvolvido, pois, sem esse processo efetivo de cuidados, a organização da saúde não consegue desenvolver as suas competências.

Segundo Rocha et al. (2012) a gestão do conhecimento é um instrumento estratégico essencial durante os processos de tomada de decisão de uma organização e contribui para a melhor atuação dos profissionais da área da saúde.

Oliveira (2017) evidencia que as ferramentas de gestão do conhecimento são formas concretas e objetivas para registrar e monitorar as atividades e os resultados esperados, sejam



elas de áreas específicas como a saúde ou em qualquer outra área. A participação de todos envolvidos no processo é de fundamental importância e deve ser gerenciada de forma a exigir a responsabilidade individual de cada participante. Esse assunto será discutido na próxima seção.

### **2.3 Educação continuada em saúde**

O profissional de enfermagem deve participar de práticas continuadas de educação sempre que possível, pois, apesar de possuir a formação básica oferecida nos cursos técnicos e de graduação, é necessário o desenvolvimento constante da postura crítica em sua atuação. Essa possibilidade de refletir sobre a própria prática em um processo de auto formação pode instrumentalizá-lo para a auto avaliação e a autogestão, e promover sua capacidade para desenvolver trabalhos interdisciplinares e para a transmissão de saberes, conjugando teoria e prática (Oliveira, 2007).

Segundo Silva e Seiffert (2009) os profissionais de saúde desempenham um papel de muita importância durante as suas práticas na realização do seu trabalho, pois executam atividades relacionadas à infraestrutura para garantir a segurança dos procedimentos médicos e de enfermagem; realizam ações assistenciais, orientação e educação preventiva; possibilitam a integração social entre profissionais e pacientes. Por isso a educação continuada é fundamental para o desenvolvimento das práticas em todas as áreas de desenvolvimento profissional, incluindo de forma efetiva a área da saúde.

A educação continuada é desenvolvida como um dilatador de um modelo escolar e acadêmico, a partir do conhecimento técnico/científico. Nesta modalidade de educação destacam-se os treinamentos e cursos para melhorar o trabalho desenvolvido pelos profissionais (Sardinha et al. 2013).

Os treinamentos são relevantes na modalidade de educação continuada, pois permitem a atuação de forma efetiva na formação e qualificação dos profissionais, o que favorece o desenvolvimento das práticas cotidianas organizacionais.

#### ***2.3.1 Treinamentos em saúde: características e funções***

Na área da saúde, a evolução das tecnologias e os novos procedimentos realizados diariamente pelos enfermeiros requerem a implementação de treinamentos com dinâmicas práticas que facilitem o ensino, a aprendizagem e a interação entre os profissionais da área da saúde de forma positiva para obtenção de resultados satisfatórios. Sendo assim, Balbino et al. (2010) relatam que os processos de treinamento, que muitas vezes recebem o nome de educação continuada, são ideais para o profissional de enfermagem se qualificar, desenvolver e ampliar as suas competências técnicas, críticas, reflexivas e interativas.

Para a realização de um treinamento é necessário identificar as necessidades de cada equipe. Também é necessário conhecer a realidade e o cotidiano de cada grupo, a fim de desenvolver atividades apropriadas para cada grupo. Quando uma equipe está treinada, presta atendimento de qualidade ao paciente, de maneira prática, rápida e tranquila. Ao final de todo treinamento é importante que a equipe relate quais foram as dificuldades enfrentadas ao longo do processo, para que as práticas sejam revisadas a fim de promover um melhor aprendizado dos participantes (Olibon & Nelson, 2014).

Nesse cenário, o ensino a distância surge como uma opção viável e acessível a esses profissionais, proporcionando a oportunidade de atualização e complementação dos estudos, por meio de discussões com seus pares e também com docentes preparados para essa tarefa.



### **2.3.2 Treinamentos na modalidade EAD**

Uma das possibilidades de treinamento é o desenvolvido pelo Ensino a Distância. Para Josso (2004) com a formação profissional desenvolvida por meio da EAD é possível que os profissionais tenham autonomia de espaço, tempo e até mesmo de território, pois, nessa modalidade, é o estudante quem decide onde e quando vai estudar, articulando o processo formativo e as experiências vivenciadas ao longo desse processo. Nessa perspectiva o autor divide essa formação em três categorias: ter experiências, que significa viver uma determinada situação; fazer experiências, por meio de criações propositas e específicas de promover a vivência de certas situações; e, por último, pensar sobre as experiências, por meio dos processos reflexivos sobre as experiências ocorridas ao longo da nossa existência.

Já Soares et al (2013) relatam que a modalidade EAD pode ser considerada como estratégia de ensino e aprendizagem que tem como finalidade atender uma maior demanda de ensino do que o ensino convencional, devido à constante capacitação de profissionais. Possibilita também maior acesso a materiais de ensino e maior versatilidade de horários e locais de estudos e outros.

Grossi e Kobayashi (2013), por sua vez, revelam que existem diversos instrumentos ou até mesmo mídias que podem ser utilizadas para mediar a EAD nos âmbitos relacionados à formação, treinamento, capacitação, aprimoramento e atualização profissional como, por exemplo, rádio, televisão, computador, internet, CD-Room, software entre outros, que facilitam o desenvolvimento das práticas educativas a distância. Com a EAD, é possível explorar e potencializar as competências dos profissionais envolvidos no processo.

De acordo com Quaglia, Oliveira e Velho (2015) os treinamentos na modalidade EAD podem ser considerados como uma nova concepção de aprendizagem, pois as novas tecnologias permitem a interação entre as pessoas e os diferentes espaços que possibilitam a troca de novas experiências de aprendizagem. Os profissionais de enfermagem, por meio dessas novas ferramentas, podem aprimorar os seus conhecimentos de forma mais autônoma, pois têm a oportunidade de participarem de capacitação, aperfeiçoamento e atualização. Mas, para que haja resultados efetivos, são necessários um acompanhamento pedagógico e um movimento comunicacional para que a interação seja efetivada. Acredita-se que a aprendizagem pode se dar a partir das experiências e estimulação de outra pessoa, por isso a presença do tutor ou profissional capacitado sobre o assunto é de suma importância.

Como discutido nesta seção, a área da saúde tem características bem específicas, que demandam um esforço para o desenvolvimento de ações de formação continuada. Além disso, muitas vezes os profissionais da saúde necessitam de treinamentos específicos sobre determinada função e procedimentos. A incorporação das novas tecnologias também nessas atividades pode facilitar a difusão do conhecimento na área e melhorar os processos e as ações, como será discutido na próxima seção

### **2.4 Ensino a distância no processo de educação continuada na área da saúde**

Segundo Franco, Cordeiro e Castillo (2003) o ensino a distância é uma modalidade educacional que utiliza recursos educacionais inovadores, que vão além da superação da distância física. Fazem parte deste novo paradigma a utilização de redes de comunicação e ferramentas tecnológicas como, por exemplo, a internet, computadores, smartphones, tablets e outros.

De fato, os docentes que trabalham com essas novas tecnologias relatam que, durante o processo de ensino/aprendizagem, essa modalidade de ensino proporciona a modificação de método e do modelo de ensino. O uso da tecnologia da informação e comunicação na educação em saúde favorece de forma efetiva debates, visualização virtual e aproximação da técnica à



realidade estudada; dessa forma, dúvidas e questionamentos podem ser respondidos imediatamente, favorecendo a aprendizagem. Além disso, o baixo custo desse serviço proporciona o acesso de muitos profissionais, de todas as regiões do país. Podemos considerar que essa nova metodologia contribui de forma efetiva para o aprendizado dos participantes (Wen, 2011).

De acordo Aires e Raggi (2015) os avanços tecnológicos permitiram o surgimento de novas modalidades educacionais; entre elas, a ensino a distância é uma excelente ferramenta que possibilita maior flexibilidade para os estudos e autonomia quanto à própria aprendizagem, pois permite ao discente escolher espaço e horário dos estudos, para utilizar a ferramenta de tecnologia para promover a mediação do processo de aprendizagem.

Nesta seção, foram apresentados e discutidos os principais conceitos relativos à Gestão do conhecimento nas organizações, seus processos e o desenvolvimento crescente de meios de difusão desses conhecimentos utilizando as novas tecnologias de comunicação e informação, especialmente na área da saúde. Essas discussões tiveram como objetivo traçar o panorama teórico que norteará o delineamento da metodologia de pesquisa, que será descrita na próxima seção.

### 3 Metodologia

Esta pesquisa pode ser classificada como qualitativa, pois investiga aspectos de ordem subjetiva e substancial. Ela também pode ser considerada como quantitativa, porque busca investigar dados de origem mais pontual e objetivas, o que requer uma combinação quali-quantitativa.

Quanto aos fins, esta pesquisa pode ser classificada como descritiva. Para Collis e Hussey (2005) a pesquisa descritiva aborda de forma efetiva os fenômenos envolvidos e é utilizada para aproximar o pesquisador desses fenômenos, a fim de obter informações importantes sobre as características de um determinado problema ou questão para respondê-los de forma adequada.

Quanto aos meios, esta pesquisa é caracterizada como estudo de caso, pois envolve análise de como ocorre a educação continuada na atenção primária do município de Sete Lagoas/MG. Segundo Yin (2001), um esforço de pesquisa que contribui de forma inigualável para a compreensão dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos, corroborando a visão da abordagem qualitativa dialética de Minayo (2010).

A pesquisa foi realizada no município de Sete lagoas – Minas Gerais. A cidade está situada na Região Metropolitana de Belo Horizonte, distando 70 km da Capital. O crescimento econômico do município tem implicado num aumento populacional urbano expressivo e, assim, a cidade apresenta um crescimento médio populacional de 2,44% ao ano (IBGE, 2010), índice superior ao encontrado na região metropolitana de Belo Horizonte (2,09%) e do Estado de Minas (1,15%), com 216.399 habitantes (DATASUS, 2011). Apesar de todo o crescimento econômico, a cidade de Sete Lagoas e sua microrregião apresenta serviços de saúde ainda precários em sua estrutura e funcionamento.

Segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES (DATASUS, 2012), o município possui 47 ESF - Estratégias da Saúde da Família, sendo 3 UBS - Unidade Básica de Saúde, 8 Centros de Saúde; 2 policlínicas; 4 hospitais gerais, perfazendo um total de 292 leitos; 04 unidades móveis de nível pré-hospitalar – urgência/emergência; 39 serviços de atenção ao pré-natal, parto e nascimento, 43 equipes de saúde da família (ESF), 311 serviços de saúde especializados, dentre eles, 64 centros de especialidades, 31 unidades de apoio diagnóstico e terapia e 2 centros de atenção psicossocial.

Para mapear a percepção dos profissionais da saúde do município, especialmente no que se refere à educação continuada, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a



Coordenadora Geral dos ESF's e com a Coordenadora do Gestão de Pessoas da Secretaria Municipal de Saúde e aplicados questionários aos 46 enfermeiros responsáveis pelos ESF no município de Sete Lagoas/MG.

A análise dos dados desta pesquisa foi realizada da seguinte forma: as entrevistas semiestruturadas foram analisadas por meio da técnica de Análise do Conteúdo e as questões fechadas do questionário por meio de uma Estatística Descritiva.

De acordo com Bardin (2004) Análise de Conteúdo é considerada como um conjunto de instrumentos metodológicos que busca aperfeiçoamento constantemente e que se aplica a discursos diversificados. Esta técnica é muito utilizada na área das ciências sociais, pois tem como objetivos mostrar o que está implícito no texto, por meio de decodificações de mensagens. Essa análise prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento de resultados.

Para Bardin (2011) a pré análise é considerada a primeira fase e é responsável por trazer uma visão global e geral da pesquisa por meio da organização do material a ser analisado, o que o torna mais funcional, estruturado e sistematizado em relação às idéias iniciais da pesquisa. A segunda fase está relacionada à exploração do material pesquisado, possibilitando o desenvolvimento das interpretações e deduções de acordo com as codificações, classificação e categorização dos dados que foram baseados nas abordagens teóricas. E por último, mas não menos importante, a terceira fase é responsável pelo tratamento dos resultados, e é a fase em que o pesquisador tem a possibilidade de usar a intuição, fazer uma análise reflexiva e crítica sobre os dados pesquisados, interpretando os resultados à luz dos objetivos estabelecidos na pesquisa.

Para análise dos dados quantitativos, utilizou-se, em parte, o próprio sistema do Google, que gera gráficos simples. Entretanto, em casos em que surgiu a necessidade de explorar o que o Google não informa, foram utilizados os softwares Excel e SPSS na versão 18, para realização dos cálculos estatísticos. A Estatística Descritiva, de acordo com Reis & Reis (2002), é utilizada para organizar, resumir e descrever os dados que foram coletados; tem como objetivo identificar irregularidades e até resultados de valores errados.

## **4 Apresentação e Discussão dos Resultados**

Buscando alcançar os objetivos delineados, nesta seção apresentam-se os resultados da pesquisa, com base na análise das entrevistas feitas com as gestoras e dos questionários aplicados aos enfermeiros.

### **4.1 Mecanismos de gestão do conhecimento em saúde na atenção primária implementados no município de Sete Lagoas/MG**

As questões que buscaram respostas que atendessem ao primeiro objetivo, que foi descrever o mecanismo de gestão do conhecimento em saúde na atenção primária implementado no município de Sete Lagoas/MG, foram as de número 1 a 7 do roteiro de entrevista das gestoras (G1 e G2). A Tabela 1 sumariza as respostas das gestoras quanto aos mecanismos de gestão do conhecimento implementados no município pesquisado.



## O impacto da educação continuada pelo Ensino a Distância no setor de saúde: um estudo na atenção primária no município de Sete Lagoas/MG

**Tabela 1:** Resumo das respostas relacionadas ao primeiro objetivo específico

Questão	Resumo
Questão 1: Quais os mecanismos de gestão conhecimento em saúde na atenção primária são implementados no município de Sete Lagoas/MG?	As orientações veem do Ministério da Saúde, da Secretaria de estado, sendo algumas orientações já vem determinadas.
Quais as atribuições do gestor responsável pela educação em saúde no município de Sete Lagoas nos treinamentos educacionais dos enfermeiros?	Organizar, determinar e demandar os treinamentos.
Questão 2: Quem é responsável por desenvolver esses treinamentos? Existe uma equipe ou apenas uma pessoa?	Não é apenas uma pessoa. A gestão é desenvolvida de forma democrática e todas as coordenações participam desse processo.
Questão 4: Como os treinamentos a distância para os enfermeiros da atenção primária do município de Sete Lagoas/MG são planejados?	Os treinamentos são planejados de acordo com a necessidade de cada equipe.
Questão 5: Como a educação continuada desenvolvida na modalidade EAD contribui para a gestão do conhecimento em saúde no município de Sete Lagoas/MG?	Ainda não conseguem medir as contribuições da gestão do conhecimento em saúde no município, pois ainda está sendo implantado um sistema de informática com prontuários eletrônicos com outras coisas que ainda são novidades ainda para o município.
Questão 6: Como a educação continuada é desenvolvida para os enfermeiros da atenção primária no município de Sete Lagoas/MG?	A educação continuada é realizada por meio de treinamentos e demandas.
Questão 7: Como são identificadas as necessidades de formação continuada entre os profissionais de saúde do município?	A coordenação de assessoria de gestão de pessoas possui um formulário que os gestores das unidades encaminham de acordo com as demandas.

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Como se pode notar, as orientações em relação aos treinamentos dos profissionais da saúde no município de Sete Lagoas são determinadas por uma instância superior, no caso o Ministério da Saúde, mas os gestores do município têm a possibilidade de organizar, desenvolver e demandar serviços que serão prestados ao longo do desenvolvimento das atividades. Os treinamentos não são organizados apenas por um responsável, mas por uma equipe de gestores que avalia as demandas e efetiva esses treinamentos. Esses treinamentos são planejados de acordo com a necessidade de cada equipe. Os gestores de cada equipe preenchem um formulário de acordo com a necessidade de enfermagem e repassam para que os treinamentos sejam efetivados. As gestoras informaram que ainda não conseguem ressaltar as contribuições da educação continuada, pois o processo de desenvolvimento é contínuo.

### 4.3 Ações de treinamento a distância desenvolvidos para enfermeiros da atenção primária do município de Sete Lagoas

Para atender ao segundo objetivo específico foram incluídas oito questões no roteiro de entrevista com as gestoras, relacionadas às ações de treinamento a distância desenvolvidas no município de Sete Lagoas, conforme mostra a Tabela 2:



**Tabela 2:** Resumo das respostas relacionadas ao segundo objetivo específico

Questão	Resumo
Questão 8: Os enfermeiros da atenção primária no município de Sete Lagoas/MG recebem treinamentos educacionais na área da saúde?	Os enfermeiros recebem treinamentos educacionais na área da saúde.
Questão 9: Esses treinamentos podem ser chamados de educação continuada?	Os enfermeiros recebem treinamentos educacionais na área da saúde que podem ser chamados de educação continuada.
Questão 10: Como são desenvolvidos esses treinamentos? A distância? Ou de forma presencial?	A grande maioria de forma presencial, apenas um curso da TELELAB que foi possível vivenciar com práticas online e quando todos os profissionais da atenção primária tinha uma capacitação através de aulas gravadas e passadas em aparelho de televisão.
Questão 11: Com qual frequência estes treinamentos acontecem?	Os treinamentos acontecem de acordo com a demanda e necessitada dos profissionais.
Questão 12: É disponibilizado algum tipo de material didático, impresso ou online, e/ou equipamentos de multimídias para a realização destes treinamentos?	São disponibilizados materiais para serem utilizados nos treinamentos de acordo com a necessidade de cada treinamento.
Questão 13: Quem profissional ministra estes treinamentos?	Os profissionais que ministram os treinamentos são escolhidos de acordo com a demanda para cada treinamento.
Questão 14: Geralmente, qual o número de participantes destes treinamentos ?	Número de participantes para cada treinamento varia entre 25 a 30 participantes.
Questão 15: Esses treinamentos são realizados onde? Nas Unidades de Saúde ou em um local específico, onde todos os profissionais se reúnem?	A Secretaria Municipal de Saúde não possui nenhum local próprio para realizar os treinamentos, por isso eles utilizam espaços emprestados para realização desses treinamentos.

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Resumindo, de acordo com as gestoras a Secretaria Municipal de Saúde desenvolve treinamentos educacionais para os profissionais de enfermagem, que podem ser chamados de educação continuada.

#### 4.4 Percepção dos enfermeiros participantes sobre as ações de capacitação a distância no município de Sete Lagoas

Para atender ao terceiro objetivo específico, foram incluídas quatro questões no questionário dos enfermeiros. A primeira questão inquiriu sobre a concordância ou não dos enfermeiros sobre as contribuições da formação continuada para os profissionais de enfermagem. Pelas respostas obtidas, foi possível perceber que pouco mais da metade dos profissionais entrevistados (52%) concordam totalmente que os treinamentos desenvolvidos na modalidade EAD contribuem para a formação continuada, enquanto profissionais de enfermagem. Uma outra parcela (39%) concorda parcialmente com a execução desse processo na modalidade a distância; uma pequena parcela (7%) discorda totalmente sobre as contribuições dos treinamentos na modalidade EAD e apenas uma mínima parcela (2%) não discordou nem concordou com essa informação.

A próxima questão indagou sobre a frequência em que são disponibilizados os treinamentos na modalidade EAD para os profissionais enfermeiros da atenção primária do município de Sete Lagoas. Nessa questão, 15% dos enfermeiros concordam totalmente que a frequência aos treinamentos na modalidade EAD é suficiente para a aquisição de novos conhecimentos; 65% concordam parcialmente que a frequência seja adequada, 11% dos



entrevistados não concordaram e nem discordaram dessa informação, 7% discordaram parcialmente e apenas 2% discordaram totalmente que os treinamentos oferecidos são suficientes. Esse resultado se explica devido à mudança de gestão que aconteceu no início do ano de 2017. Alguns enfermeiros foram contratados ao longo do ano vigente e, como o município ainda está começando a implantar essa modalidade de ensino para os treinamentos, de acordo com as gestoras, pode ser que alguns enfermeiros não passaram por esse processo.

A questão seguinte está relacionada com a disponibilização de materiais didáticos para a execução dos treinamentos na modalidade EAD para os enfermeiros atuantes na atenção primária no município de Sete Lagoas. Os dados da pesquisa apontam que apenas 22% concordam totalmente que são disponibilizados materiais didáticos adequados para realização dos treinamentos, sendo quase a metade da amostra; 48% concordam parcialmente sobre esses dados, 4% não concordam e nem discordam, 20% discordam parcialmente e 6% dos entrevistados discordam totalmente dessa informação.

Quanto à disponibilidade de acesso a computadores e internet pelo município durante os treinamentos, 26% dos entrevistados concordam totalmente que houve essa disponibilização; 31% concordaram parcialmente sobre essa informação. Um número significativo de 17% da população não concordou nem discordou da informação; 17% discordaram parcialmente e 7% discordaram totalmente, algo relevante, pois, para a realização de educação continuada, se faz necessário acesso a computadores e à internet, uma vez que eles fazem partes das novas TIC's - Tecnologias de Informações e Comunicação - que estão cada vez mais presentes nos mecanismos de Gestão de Conhecimentos atuantes.

Resumindo, a maioria dos enfermeiros relatou que os treinamentos na modalidade EAD contribuem para a formação continuada, mas relataram que participaram de poucos treinamentos com disponibilização de materiais didáticos e computadores com internet, devido ao pouco tempo de contratação.

#### 4.5 Desafios e contribuições da educação continuada a distância na formação dos enfermeiros

Para atender ao quarto objetivo específico, foram incluídas duas questões no roteiro de entrevista das gestoras (G1 e G2) e seis questões no roteiro do questionário dos enfermeiros.

Primeiramente serão discutidas as duas questões do roteiro de entrevista das gestoras, de acordo com a Tabela abaixo:

**Tabela 3:** Resumo das respostas relacionadas ao quarto objetivo específico referente as gestoras

Questão	Resumo
16. Quais as contribuições da educação continuada desenvolvida para os enfermeiros da atenção primária do município de Sete Lagoas/MG? E na modalidade EAD?	A educação continuada na modalidade EAD seria muito pertinente, mas até o presente momento apenas duas práticas em EAD foram realizadas
17. Quais os desafios da educação continuada desenvolvida para os enfermeiros da atenção primária do município de Sete Lagoas/MG? E na modalidade EAD?	O maior desafio é a própria implantação da educação a distância no município de Sete Lagoas.

Fonte: dados da pesquisa (2018).

De acordo com as gestoras, a educação continuada na modalidade EAD é uma ferramenta importante para os enfermeiros, mas até o presente momento apenas duas práticas nessa modalidade foram executadas. Segundo elas, o maior desafio é a própria implantação



dessa modalidade, que ainda figura apenas nos planejamentos da Secretaria de Saúde do Município.

Após a discussão sobre as duas questões respondidas pelas gestoras, relacionadas ao quarto objetivo específico, serão discutidas as seis questões do roteiro do questionário dos enfermeiros, de acordo com a Tabela 4:

**Tabela 4:** Questões relacionadas ao quarto objetivo específico referente aos enfermeiros

Questão	Perguntas
5	Você possui computador em casa?
6	Você possui acesso à internet em casa?
7	Qual o seu tempo para estudar assuntos relacionados a sua formação acadêmica?
8	Quais as contribuições da educação continuada desenvolvida na modalidade EAD para a sua formação enquanto enfermeiro da atenção primária do município de Sete Lagoas/MG ?
9	O que poderia ser melhorado na educação continuada desenvolvida na modalidade EAD para a sua formação enquanto enfermeiro da atenção primária do município de Sete Lagoas/MG ?
10	O que você pensa sobre a educação continuada na modalidade EAD na sua formação enquanto enfermeiro?

Fonte: elaborado pelos autores (2018).

A maioria, 93%, dos enfermeiros, informou que possui acesso a computador e internet em casa e apenas uma pequena parcela, 7%, não possui esse acesso. Percebe-se que, apesar do acesso às novas tecnologias de comunicação e informação serem facilitados hoje, o que permite mais possibilidades de ensino e aprendizagem, é necessário avaliar que nem todos estão vinculados de forma efetiva a esses novos recursos.

Questionados sobre quanto tempo dedicam aos estudos relacionados a suas atividades profissionais, 13% dos entrevistados informaram que estudam 2 horas por dia, uma boa parte da amostra, 33%, estuda 1 hora por dia, 4% estudam menos de 1 hora por dia, uma grande maioria, 48% estuda 1 vez por semana e apenas 2% estuda 1 vez por mês.

Para facilitar o entendimento, as respostas às questões relacionadas ao quarto objetivo específico foram resumidas na Tabela 5.

**Tabela 5:** Resumo das respostas relacionadas ao quarto objetivo específico aos enfermeiros

Questão	Resumo
5. Você possui computador em casa?	A grande maioria possui computador e acesso à internet em casa
6. Você possui acesso à internet em casa	
7. Qual o seu tempo para estudar assuntos relacionados a sua formação acadêmica?	Quase a metade dos enfermeiros estudam uma vez por semana. Uma pequena parte estuda uma vez no mês e os demais se dividem em estudar em estudar entre menos de 1 hora por dia, 1 hora por dia e 2 horas por dia.
8. Quais as contribuições da educação continuada desenvolvida na modalidade EAD para a sua formação enquanto enfermeiro da atenção primária do município de Sete Lagoas/MG ?	Os enfermeiros relataram que as contribuições da educação continuada na modalidade EAD são muitas, mas que precisam ser realizadas de forma efetiva.
9. O que poderia ser melhorado na educação continuada desenvolvida na modalidade EAD para a sua formação enquanto enfermeiro da atenção primária do município de Sete Lagoas/MG?	Os pontos mais destacados pelos enfermeiros, foram acesso facilitado aos conteúdos online e a otimização do tempo disponibilizado para os estudos online.
10. O que você pensa sobre a educação continuada na modalidade EAD na sua formação enquanto enfermeiro?	As opiniões em relação a essa pergunta foram muito divididas, pois muitos enfermeiros consideraram importante e fundamental a educação continuada a distância, mas alguns não consideraram a educação continuada online importante para a área da saúde

Fonte: dados da pesquisa (2018).



Quase todos os enfermeiros entrevistados possuem computador com acesso à internet em casa, sendo algo facilitador para se desenvolver a educação continuada na modalidade EAD. O tempo de estudo dos enfermeiros varia: quase a metade dos entrevistados estuda uma vez por semana, o que também seria favorável para o desenvolvimento da modalidade em questão.

Muitos enfermeiros acreditam que a educação continuada na modalidade EAD para os profissionais enfermeiros é de grande valia para o desenvolvimento das práticas profissionais, sejam elas teóricas ou práticas. Alguns contaram as suas experiências positivas em relação a essa modalidade, mas grande parte não acha que os treinamentos em EAD são suficientes, devido à complexidade da área da saúde.

## 5 Considerações Finais

A educação continuada auxilia os profissionais de todas as áreas a responderem aos desafios colocados pelo avanço constante do conhecimento. A educação a distância, vinculada à educação continuada, pode ser considerada uma ferramenta que auxilia essas práticas educacionais e favorece de forma efetiva e positiva o desenvolvimento nos processos educativos.

Na área da saúde este processo não poderia ser diferente, pois os profissionais dessa área, mais especificamente os enfermeiros, necessitam de um aperfeiçoamento constante no cotidiano profissional, visto que eles lidam diariamente com a vida de seres humanos. Sendo assim, a modalidade a distância pode ser considerada como um instrumento facilitador na educação continuada, pois possibilita novas formas de aprendizagem na busca de melhorias para o desempenho das funções inerentes ao profissional da saúde e seus desafios.

A partir desses princípios o objetivo desta pesquisa foi analisar como a educação continuada desenvolvida na modalidade EAD contribui na formação dos enfermeiros atuantes na atenção primária no município de Sete Lagoas/MG. Para isso foram entrevistados duas gestoras, uma responsável pela Atenção Primária em Saúde e a outra a Coordenadora do Gestão de Pessoas do município e mais 46 enfermeiros atuantes nas ESF's.

Após a análise dos dados foi possível perceber que a educação EAD no processo da educação continuada é muito importante, devido a características como a possibilidade de flexibilização de tempo e espaço para a sua realização.

A gestão do conhecimento na área da saúde é algo de suma importância para o desenvolvimento de todos os processos de planejamento, organização, execução e avaliação de todas as práticas. De acordo com as gestoras entrevistadas, o responsável por essas tarefas é o Secretário Municipal de Saúde, que delega todas as funções para as demais gestoras de uma instância inferior, buscando, de forma efetiva e progressiva, melhores condições para o desenvolvimento do setor. É possível perceber que as ordens são repassadas para o Secretário Municipal pelo Ministério da Saúde e da Educação, algo que já vem pronto e deve ser cumprido. Em relação à educação continuada, constatou-se que ela acontece da mesma forma: tanto o Ministério da Saúde, quanto o Ministério da Educação disponibilizam cursos para a educação continuada e os gestores desenvolvem os treinamentos de acordo com as especificações superiores.

Mas os cursos de educação continuada, como relatado pelos entrevistados, são realizados de acordo com a necessidade de cada setor ou até mesmo de cada profissional, sendo que eles têm autonomia para desenvolver os cursos de acordo com os critérios de escolhas desejados.

Muitos enfermeiros relataram ser a favor das práticas educativas na modalidade EAD, mas acham necessário que os treinamentos sejam realizados no horário de trabalho, já que a maioria das ESF's possui computadores e internet. Eles informaram ainda que existem



dificuldades para a execução dessa modalidade. Uma outra parte dos enfermeiros entrevistados consideram as práticas educativas a distância como ineficientes, devido à complexidade da formação em relação à área da saúde.

Como contribuições, a pesquisa apontou que os enfermeiros da atenção primária do município estão sensíveis e conscientes da importância e necessidade de treinamentos na modalidade EAD. O fato apontado na pesquisa de que muitos têm computador e acesso à internet da própria residência torna o município uma seara propícia para a realização de treinamentos nessa modalidade. Seria necessário propor à Secretaria Municipal de Saúde do município de Sete Lagoas estratégias para o desenvolvimento de cursos para formação da educação continuada na modalidade EAD para os enfermeiros. Uma delas seria a contratação de uma equipe especializada em educação continuada na modalidade EAD para implementar e executar esse processo, a fim de proporcionar novas formas de ensino/ aprendizagem que facilitarão a formação dos enfermeiros. A equipe deve ter conhecimentos relacionados tanto à educação quanto ao uso das novas tecnologias de informação.

Quanto a esse aspecto, vale salientar que no município já existem escolas de formação de enfermeiros que poderiam proporcionar essas ações, visto que haveria certa facilidade de arremeter professores e tutores para organizar, ministrar e acompanhar os enfermeiros nesses cursos.

Muitos dos profissionais entrevistados reconhecem a importância do aperfeiçoamento da educação continuada no modelo de educação a distância, mas alguns enfermeiros ainda não são a favor da modalidade, por isso seria necessário conscientizar esses profissionais, por meio de reuniões e palestras sobre os benefícios dessa modalidade.

Realizar uma pesquisa com a finalidade de conhecer as reais necessidades de treinamento dos enfermeiros seria fundamental, pois assim a equipe responsável pela educação continuada poderia planejar os treinamentos de acordo com o interesse dos profissionais envolvidos no processo. Seria produtiva, também, a criação de um ambiente virtual de aprendizagem específico para o município de Sete Lagoas, o que enriqueceria o processo.

Como limitações desta pesquisa, aponta-se que ocorreram apenas duas práticas de educação continuada na modalidade EAD no município de Sete Lagoas. A primeira aconteceu há algum tempo, na gestão anterior: foram instaladas televisões em todos os ESF's do município, para que todos os profissionais da área da saúde participassem de qualificações em sua área de atuação. Em horários pré-determinados, todos os integrantes paravam as suas atividades para a qualificação, mas infelizmente não foi algo contínuo, devido às dificuldades que esse processo enfrentou, como por exemplo, a não aceitação dos pacientes em relação ao tempo de não atendimento dos profissionais durante o período de trabalho e o roubo das televisões. A segunda prática na modalidade a distância aconteceu no ano de 2017, no início da gestão atual: os enfermeiros participaram de uma capacitação presencial e a primeira parte dessa atividade foi realizada online, quando todos acessaram um curso da TELELAB pela plataforma de ensino UNASUS. Posteriormente eles continuaram o curso de forma presencial, mas para passarem de etapa tiveram que apresentar o certificado online.

As gestoras informaram que a educação a distância é uma modalidade favorável para o desenvolvimento das práticas educativas continuadas, mas que o município ainda não está preparado para desenvolver estas atividades. Assim, outra limitação da pesquisa refere-se ao fato de que o estudo foi realizado no primeiro ano da gestão atual, momento em que os setores ainda estavam se organizando e sanando as demandas mais urgentes do município na área da saúde. Devido às especificidades desse momento em um órgão público, os resultados desta pesquisa não podem ser generalizados para os municípios em que essa prática já esteja estabelecida.

É certo que o assunto pesquisado não está totalmente limitado a este trabalho; isso evidencia, por um lado, a complexidade dessa temática e, por outro, o grande avanço verificado



no conhecimento sobre o assunto no Brasil, nas últimas décadas. Portanto, esta pesquisa não abarca o assunto educação em saúde na sua totalidade, porém sugere questões para novas discussões acerca do tema.

Para melhor aprofundamento sobre o tema se fazem necessários novos estudos em municípios que possuem metodologias já estabelecidas de atuação na formação da educação continuada na modalidade EAD para os profissionais da área da saúde.

A área da saúde possui grande relevância e abrangência em todos os níveis de atendimento. Este trabalho teve como foco principal a saúde primária, mas é importante analisar além da atenção primária, pois a atenção secundária e a atenção terciária possuem muitas peculiaridades que necessitam de cuidados, relacionados com a capacitação dos seus profissionais. Sendo assim, essa pesquisa pode se estender por todas as áreas da saúde.

## Referências

Aires, M. B., & Raggi, F. C. A. P. (2015). Contribuições das TIC na educação permanente para profissionais de enfermagem. *Revista Referência*, 01.

Balbino, A. C., Bezerra, M. M., Freitas, C. A. S. L., Albuquerque, I. M. N., Dias, M. S. A., & Pinto, V. P. T. (2010). Educação permanente com os auxiliares de enfermagem da estratégia saúde da família em Sobral, Ceará. *Trab. Educ. Saúde*, 8(2), 249-266.

Collis, J., & Hussey, Roger. (2005). *Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação*. (2a. ed.) Porto Alegre: Bookman.

Fonseca, B. P., & Fonseca, M. V. A. (2013). Gestão do conhecimento aplicada à Saúde Pública: uma reflexão sobre os laboratórios públicos produtores de imunobiológicos. *RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde*, 7(2), 1-19.

Franco, M. A., Cordeiro, L. M. & Del Castillo, R. A. F. (2003). O ambiente virtual de aprendizagem e sua incorporação na Unicamp. *Educação e Pesquisa*, 29(2), 341-353.

Grossi, M. G., & Kobayashi, R, M. (2013). A construção de um ambiente virtual de aprendizagem para educação a distância: uma estratégia educativa em serviço. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 47(3), 756-760.

Josso, M. C. (2004). *Experiências de vida e formação*. São Paulo, SP: Cortez.

Minayo, M. C. S. (2010). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. (12a ed). São Paulo: Hucitec.

Moya, J., Santos, E. P. D., & Mendonça, A. V. (2009). *Gestão do Conhecimento em Saúde no Brasil: avanços e perspectivas*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde.

Oliveira, E. M. C., Guimarães, E. H. R., & Jeunon, E. E. (2017). Effectiveness of medical-care equipment management: case study in a public hospital in Belo Horizonte/Minas Gerais. *International Journal of Innovation*, 5(2), 234-249.

Oliveira, J. L. C., Nicola, A. L., & Souza, A. E. B. R. (2014). Índice de treinamento de enfermagem enquanto indicador de qualidade de Gestão de recursos humanos. *Rev Enferm UFSM*, 4(1), 181-188.



Oliveira, M. A. N. (2007). Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. *Rev Bras Enferm*, 60(5), 585-589.

Quaglia, I., Oliveira, A., & Velho, A. P. M. (2015). Capacitação em saúde na educação a distância (ead): uma análise sistemática do conteúdo. *Saúde e Pesquisa*, 8, 103-112.

Rocha, E. S. B., Nagliate, P., Furlan, C. E. B., Júnior, K. R., Treviza, M. A., Mendes, I. A. C. (2012). Gestão do conhecimento na saúde: revisão sistemática de literatura. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 20(2), 1-9.

Rosenberg, G., Ohayon, P., & Batista, F. F. (2008). Gestão do conhecimento em organizações públicas de saúde no Brasil: diagnóstico de práticas. *Revista do Serviço Público Brasília*, 59 (1), 43-60.

Ruthes, R. M., & Cunha, I. C. K. O. (2008). Entendendo as competências para aplicação de enfermagem. *Rev Bras Enferm*, 61(1), 109-112.

Sardinha, L. P., Cuzatis, L. G., Dutra, T. C., Tavares, C. M. M., Dantas, A. C. C., & Antunes, E. C. (2013). Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. *Revista eletrônica trimestral de enfermagem*, 29, 324-340.

Silva, A. N., Santos, A. M. G., Cortez, E. A. N., & Cordeiro, B. C. (2015). Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(4), 1099-1107.

Silva, G. M., & Seiffert, O. M. L. B. (2009). Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica oposta metodológica. *Rev Bras Enferm*, 62(3), 362-366.

Soares, A. P., Nakayama, M. K., Klering, L. R., & Silveira, R. A. (2013). Criação e gestão do conhecimento em projeto de EAD: Análise da parte do projeto aluno integrado do ministério da educação coordenada pela UFSC. *Revista Gestão Organizacional*, 6(4), 19-32.

Wen, C. L. (2011). Telemedicina e telessaúde: aplicação de tecnologia para promover educação interativa e formação de rede de interconsulta profissional em saúde. In *Trindade Mab*. São Paulo: Instituto de Saúde.

Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso – planejamento e métodos* (2a ed). Porto Alegre: Bookman.